

PAPÉIS AVULSOS  
do  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

RELAÇÃO DE ALGUNS DIPTEROS CAPTURADOS  
EM MONTE ALEGRE, ESTADO DE SÃO PAULO

p o r  
MESSIAS CARRERA

A coleção de dípteros procedentes de Monte Alegre constitui um conjunto de 52 espécies, entre as quais, algumas que, pelos dados novos referentes à sua distribuição geográfica ou por seus caracteres ainda imperfeitamente conhecidos, são de muito interesse e, portanto, justificam a publicação deste relatório. Infelizmente, em alguns casos, só me foi possível a determinação até gênero, mal que espero poder remediar em futuras publicações.

Agradeço ao DR. JOHN LANE a determinação dos dípteros Nematóceros. Os calípteros foram determinados pelo DR. HUGO DE SOUZA LOPES a quem estendo também os meus agradecimentos.

Fam. *SIMULIIDAE*

*Eusimulium rubrithorax* (Ad. Lutz, 1909)

*Simulium rubrithorax* AD. LUTZ, 1909, Mem. Ins. Osw. Cruz 1:132.

Duas ♀ ♀, Faz. Sta. Maria. (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Fam. *CULICIDAE*

*Aedes* (Finlaya) *leucocaelenus* Dyar & Shannon, 1924

DYAR & SHANNON, 1924, Jn. Wash. Acad. Sci. 14:484.

Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.



Fam. *BIBIONIDAE**Hesperinus* sp.

Uma ♀ e um ♂, Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-42, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

*Plecia* sp.

Uma ♀ e um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Fam. *STRATIOMYIDAE**Acanthinomyia elongata* (Wied., 1830)

*Acanthina elongata* WIED., 1830, Auss. zweifl. Ins. I:52.

Um ♂, Monte Alegre (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Cyphomyia aurifrons* Wied., 1830

WIED., 1830, Auss. zweifl. Ins. II:56.

Um ♂, Monte Alegre (750 mts.), 14/27-X-1942 L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Cyphomyia imitans* Curran, 1925

CURRAN, 1925, Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 9, Vol. XVI: 244/5.

Uma ♀ e um ♂, Faz. Boni Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Examinamos mais duas fêmeas procedentes do Rio de Janeiro, localidade tipo desta espécie, capturadas por R. C. SHANNON.

*Chrysochlorina pluricolor* (Bigot, 1879)

*Chrysochlora pluricolor* BIGOT, 1879, Ann. Soc. Ent. France, Ser. 5, Vol. V:209.

Um ♂, Monte Alegre (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Rhaphiocera armata* (Wied., 1830)

*Sargus armatus* WIED., 1830, Auss. zweifl. Ins. II:29.

Três ♂ ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

*Hoplacantha bellula* Willist., 1888

WILLISTON, 1888, Trans. Amer. Ent. Soc. Philad. XV:245.

Uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Fam. *TABANIDAE**Chrysops variegata* var. *lynchii* Brèth., 1910

BRÈTH., 1910, An. Mus. B. Ayres (3), XIII:474.

Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, LIMA col.

*Chrysops crucians* var. *peruviana* Krbr., 1925

KRÖBER, 1925, Konowia IV:254.

Cinco ♀♀ e um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.

*Chrysops laeta* F., 1805

FABRICIUS, 1805, Syst. Ant. 112.

Três ♀♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.; três ♀♀, Est. Experimental (750 mts.), 10-II-1943, L. LIMA col.; uma ♀, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.; uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.; uma ♀, Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.

*Fidena leucopogon* (Wied., 1828)PANGONIA *leucopogon*, WIED, 1828, Auss. zweifl. Ins. I:92.

Uma ♀, Est. Experimental, 10-II-1943, L. LIMA col.

*Dichelacera alcicornis* (Wied., 1828)TABANUS *alcicornis* WIED., 1828, Auss. zweifl. Ins. I:158.

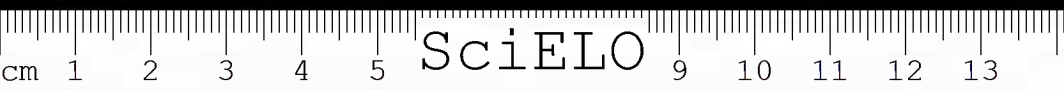
Um ♂ e duas ♀♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.; duas ♀♀, Faz. Bom Jesus, 23-II-1943, L. LIMA, col.

*Tabanus (Neotabanus) curtus* Hine, 1920

HINE, 1920, Ohio J. Sci. XX: 190.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.; quatro ♀♀, Faz. Bom Jesus, 23-II-1943, L. LIMA col.

Esta espécie foi originalmente descrita da Venezuela. Comparamos o nosso material com espécimes procedentes do Guarujá, Es-



tado de São Paulo, determinados por G. B. FAIRCHILD. O macho apresenta duas faixas amarelas no abdômen, lateralmente, que se prolongam a uma distância maior do que a que se verifica na fêmea.

*Tabanus (Neotabanus) plangens* Walk., 1854

*Tabanus plangens* WALK., 1854, List., Dipt. Brit. Mus. V: 199.

Uma ♀, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; uma ♀, Sitio Boa Vista, 27-I-1943, L. LIMA col.

*Tabanus (Neotabanus) occidentalis* L., 1767

*Tabanus occidentalis* L., 1767, Syst. Nat. ed. 12. p. 1001.

Duas ♀ ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, L. LIMA col.

*Tabanus (Neotabanus) triangulum* Wied., 1828

*Tabanus triangulum* WIED., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:143.

Duas ♀ ♀, Faz. Experimental (750 mts) e Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Tabanus (Macrocornus) testaceus* Macq., 1838

*Tabanus testaceus* MACQ., 1838, Dipt. exot. I:133.

Um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-X-1942, F. LANE col.

O espécime que temos em mãos apresenta nos olhos uma região de grandes omatídias, ocupando tóda a porção frontal. O tórax é mais escuro que o da fêmea, com pêlos pretos eriçados e pêlos amarelos decumbentes; o prescutelo com pêlos pretos eretos e, lateralmente, pilosidade amarela decumbente. As pleuras têm pêlos pretos ao vez de brancos como se verifica na fêmea. No aspecto geral o macho é mais escuro e pouco menor que a fêmea.

Fam. MYDAIDAE

*Mydas heros* Perty, 1830

PERTY, 1830, Delect. Anim. Articul. Brasil. p. 183, Est. 36, f. 11.

Um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, L. LIMA col.

REDESCRIÇÃO: comprimento do corpo, 36 mm. (sem antenas); asa, 37 mm. Cabeça completamente preta. Fronte fortemente escavada entre os olhos, tendo no centro um tubérculo. Ocelos ausentes. Pilosidade negra, abundante no rebordo orbital interno e se estendendo pelas órbitas posteriores. Face convexa com um tufo



de pêlos pretos aglutinados. Trompa com o comprimento igual a  $\frac{3}{4}$  o comprimento do 3.<sup>o</sup> articulo antenal. Palpos reduzidos. Antenas pretas, exceto o último articulo que é vermelho nos seus  $\frac{2}{3}$  apicais; o 1.<sup>o</sup> articulo de tamanho igual a duas vêzes o segundo e, como êste, apresentando pilosidade preta; o 3.<sup>o</sup>, fino e comprido, pouco menor que a largura da cabeça; o 4.<sup>o</sup> pouco menor que o 3.<sup>o</sup>, decumbente e dilatado nos  $\frac{2}{3}$  apicais, terminando abruptamente em secção transversal um pouco inclinada.

Tórax: mesonoto preto brilhante e com pilosidade preta somente nas margens laterais. Escutelo curto, com chanfraduras laterais profundas e com pilosidade amarela marginal pouco abundante. Pleuras pretas, brilhantes; pteropleura com pilosidade preta. Metatórax com um tubérculo rugoso, lateral e tendo logo abaixo uma fileira de pêlos amarelos.

Abdômen preto com reflexos azulados, principalmente nos dois últimos segmentos. O primeiro segmento com fina pilosidade amarela que é mais longa nas margens anterior e posterior. Todos os esternitos são pretos e sem pilosidade amarela.

Pernas completamente pretas. Pilosidade preta, mais longa nas coxas posteriores onde há, superiormente, alguns pêlos amarelos. Fêmures posteriores muito grossos e com uma fileira de espinhos na face inferior. Tibia posterior munida de grosso espinho apical. Garras muito recurvadas. Pulvilos grandes e pardo-escuros.

Asas pardacentas, nervuras ferruginosas, mais escuras na raiz da asa. Álula com curta franja pardacentas. Borda posterior da esquama com uma franja de finas e longas escamas, muito juntas umas das outras. Halteres pretos; capitulo escavado.

### Fam. ASILIDAE

#### *Erax macularis* (Wied., 1821)

*Asilus macularis* WIED., 1821, Dipt. exot. 163.

Dois ♂♂ e uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; êste espécime tem no mesmo alfinete um *Sarcophagidae*, presumindo-se tenha sido capturado quando se alimentava desse díptero; três ♀♀, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; uma ♀, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Fam. *BOMBYLIIDAE**Anthrax trimaculata* Macq., 1848

MACQ., 1848, Dipt. exot. Supl. 3, p. 34.

Uma ♀, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Villa* spp.

Duas ♀ ♀, Est. Carlos Norberto (800 mts), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; duas ♀ ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Fam. *DOLICHODIDAE**Condylostylus* sp.

Um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Fam. *SYRPHIDAE**Allograpta neotropica* Curran, 1936

CURRAN, 1936, Amer. Mus. Nov. 882, p. 14.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Epistrophe similis* (Curran, 1925)

*Allograpta similis* CURRAN, 1925, Ann. Mag. Nat. Hist. (9), Vol. 16:350.

Um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-X-1942, F. LANE col.

*Mesogramma polita* (Say, 1823)?

*Scaeva polita* SAY, 1823, Journ. Acad. Nat. Sci. Philad. III: 88.

Quatro ♂ ♂ e uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, L. LIMA col.

*Baccha clavata* (F., 1794)

*Syrphus clavatus* F., 1794, Ent. Syst. IV:298.

Dois ♂ ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; uma ♀, Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.



*Ocyptamus funebris* Macq., 1834

MACQ., 1834, Suit. à Buffon I:554.

Uma ♀, Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Volucella tricineta* Bigot, 1875

BIGOT, 1875, Ann. Soc. Ent. France, Ser. 5, Vol. 5, p. 447.

Uma ♀, Montè Alegre (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Ornidia obesa* (F., 1775)

*Syrphus obesus* F., 1775, Syst. Ent. p. 763.

Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Eristalis agrorum* (F., 1787)

*Syrphus agrorum* F., 1787, Mantissa Insect. II:335.

Um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Eristalis furcatus* Wied., 1819

WIED., 1819, Zool. Magaz. I: 51.

Um ♂, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Eristalis pusilus* Macq., 1842

MACQ., 1842, Dipt. exot. II, part. 2, p. 54.

Dois ♂♂, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Eristalis triangularis* Gigl.-Tos, 1892

GIGL.-TOS, 1892, Bollet. Mus. Zool. ed. Anat. comp. Torino, 7, no 123:6.

Uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

*Eristalis urotaenia* Curran, 1930

CURRAN, 1930, Amer. Mus. Nov. 411, p. 15.

Um ♂, Faz. Bom Jesus, (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Fam. *CONOPIDAE**Stylogaster stylosa* Towns., 1897

TOWNSEND, 1897, Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 6, Vol. 19, p. 24.

Cinco ♂ ♂, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Stylogaster peruviana* Aldrich, 1930

ALDRICH, 1930, Proc. U. S. Nat. Mus. Vol. 78, art. 9, p. 25.

Uma ♀, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Não sei se esta espécie já foi constatada fora de sua localidade-tipo, o Peru. O exemplar que examinamos concorda perfeitamente com a descrição de ALDRICH, encaixando-se muito bem na chave publicada por HUGO DE SOUZA LOPES (1937, Arch. Inst. Biol. Veg. Vol. 3, n.º 2, pp. 261/3). O ♂ desta espécie é desconhecido. A ♀ apresenta o triângulo ocelar longo, caráter que a distingue de *stylosa* Towns., onde se verifica, tanto na ♀ como no ♂, um triângulo ocelar curto.

Fam. *RICHARDIIDAE**Setellia pernix* (Gerst., 1860)

*Michogaster pernix* GERST., 1860, Sttlet. Ent. Zeitg. 21: 177.

Um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 19-XII-1942, D'AMICO col.

Fam. *TRYPANEIDAE**Ceratitis capitata* (Wied., 1824)

*Trypeta capitata* WIED., 1824, Analeeta Ent. p. 55.

Uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Esta mósca de frutas não é própria da nossa fauna, tendo sido importada, provavelmente, das regiões banhadas pelo Mediterrâneo.

Apesar dos cuidados especiais para impedir a expansão desta praga, parece ser ela ainda bastante disseminada pelo nosso território. Segundo MÁRIO AUTUORI (1942, Arch. Inst. Biol. 13:154), em março de 1938 foram dispersados em Campinas e Amparo cêrea de 600 exemplares de *Tetrastichus giffardianus*, espécie de himenóptero que parasita a *Ceratitis capitata*.





*Anastrepha serpentina* (Wied., 1830)

*Dacus serpentinus* WIED., 1830, Auss. zweifl. Ins. II:521.

Uma ♀, Amparo, Faz. São Bento, 6-III-1943, F. LANE col. É uma das espécies de *Anastrepha* que apresenta incompletamente a mancha em forma de V existente na metade apical da asa. Sua distribuição geográfica é muito ampla, estendendo-se desde o sul deste continente, até o México.

COSTA LIMA, em seu estudo sobre as môscas do gênero *Anastrepha*, diz-nos ter obtido esta espécie de frutos de sapotáceas: sapotizeiro (*Achras sapota*), abieiro (*Lucuna caimito*), abricoteiro (*Mimusops coriacea*) e do abricoteiro do Pará (*Mammea americana*).

*Eutreta distincta* (Schiner, 1868) ?

*Icaria distincta* SCHINER, 1868, Novara Reise, Dipt. p. 276.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. & ALMEIDA col.

Não tenho certeza sobre a identificação desta espécie. Não se enquadrando nas diagnoses consultadas, a de SCHINER, entretanto, é a que melhor concorda com os caracteres apresentados pelo espécime que tenho em mãos. Espero em estudo posterior e melhor aparelhado, resolver este caso.

*Pseudeutreta anteapicalis* Hendel, 1912

HENDEL, 1912, Abh. Ber. d. K. Anthr. Ethn. Mus. Dresden, Bd. 14, n° 3, p. 57.

Um ♂, Faz. N. S. Eucarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Esta espécie foi descrita de material proveniente do Brasil — Rio Grande do Sul e do Paraguai.

COSTA LIMA (1934, Arq. Ins. Biol. Veg. Vol. 1, n° 2, p. 128) admite seja aqui no Brasil, *Pseudeutreta adspersa* produtora de galhas em nossas espécies de *Baccharis* (carqueja), pois, na Argentina, duas espécies deste gênero de díptero se desenvolvem em *Baccharis salicifolia* PERS., segundo observações de KIEFFER e JÖRGENSEN (1910, Centr. f. Bakt. Parasitk. Infekt (2) 27:362/44).

A *Pseudeutreta adspersa* juntamos agora *Pseudeutreta anteapicalis* como provável espécie também cecidígena nessa planta.



Fam. *CONOPIDAE**Stylogaster stylosa* Towns., 1897

TOWNSEND, 1897, Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 6, Vol. 19, p. 24.

Cineo ♂ ♂, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Stylogaster peruviana* Aldrich, 1930

ALDRICH, 1930, Proc. U. S. Nat. Mus. Vol. 78, art. 9, p. 25.

Uma ♀, Est. Carlos Norberto (800 mts.), 21-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Não sei se esta espécie já foi constatada fora de sua localidade-tipo, o Peru. O exemplar que examinamos concorda perfeitamente com a descrição de ALDRICH, encaixando-se muito bem na chave publicada por HUGO DE SOUZA LOPES (1937, Arch. Inst. Biol. Veg. Vol. 3, n.º 2, pp. 261/3). O ♂ desta espécie é desconhecido. A ♀ apresenta o triângulo oclar longo, caráter que a distingue de *stylosa* TOWNS., onde se verifica, tanto na ♀ como no ♂, um triângulo oclar curto.

Fam. *RICHARDIIDAE**Setellia pernix* (Gerst., 1860)

*Michogaster pernix* GERST., 1860, Stt. Ent. Zeitg. 21: 177.

Um ♂, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 19-XII-1942, D'AMICO col.

Fam. *TRYPANEIDAE**Ceratitis capitata* (Wied., 1824)

*Trypela capitata* WIED., 1824, Analecta Ent. p. 55.

Uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Esta mosca de frutas não é própria da nossa fauna, tendo sido importada, provavelmente, das regiões banhadas pelo Mediterrâneo.

Apesar dos cuidados especiais para impedir a expansão desta praga, parece ser ela ainda bastante disseminada pelo nosso território. Segundo MÁRIO AURUORI (1942, Arch. Inst. Biol. 13:154), em março de 1938 foram dispersados em Campinas e Amparo cerca de 600 exemplares de *Tetrastichus giffardianus*, espécie de himenóptero que parasita a *Ceratitis capitata*.

*Anastrepha serpentina* (Wied., 1830)

*Dacus serpentinus* WIED., 1830, AUSS. zweifl. Ins. II:521.

Uma ♀, Amparo, Faz. São Bento, 6-III-1943, F. LANE col. É uma das espécies de *Anastrepha* que apresenta incompletamente a mancha em forma de V existente na metade apical da asa. Sua distribuição geográfica é muito ampla, estendendo-se desde o sul deste continente, até o México.

COSTA LIMA, em seu estudo sobre as moscas do gênero *Anastrepha*, diz-nos ter obtido esta espécie de frutos de sapotáceas: sapotizeiro (*Achras sapota*), abieiro (*Lucuna caimito*), abricoteiro (*Mimusops coriacea*) e do abricoteiro do Pará (*Mammea americana*).

*Eutreta distincta* (Schiner, 1868) ?

*Icaria distincta* SCHINER, 1868, Novara Reise, Dipt. p. 276.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. & ALMEIDA col.

Não tenho certeza sobre a identificação desta espécie. Não se enquadrando nas diagnoses consultadas, a de SCHINER, entretanto, é a que melhor concorda com os caracteres apresentados pelo espécime que tenho em mãos. Espero em estudo posterior e melhor aparelhado, resolver este caso.

*Pseudentreta anteapicalis* Hendel, 1912

HENDEL, 1912, Abh. Ber. d. K. Anthr. Ethn. Mus. Dresden, Bd. 14, nº 3, p. 57.

Um ♂, Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Esta espécie foi descrita de material proveniente do Brasil — Rio Grande do Sul e do Paraguai.

COSTA LIMA (1934, Arq. Ins. Biol. Veg. Vol. 1, nº 2, p. 128) admite seja aqui no Brasil, *Pseudentreta adpersa* produtora de galhas em nossas espécies de *Baccharis* (carqueja), pois, na Argentina, duas espécies deste gênero de díptero se desenvolvem em *Baccharis salicifolia* PERS., segundo observações de KIEFFER e JÖRGENSEN (1910, Centr. f. Bakt. Parasitk. Infekt (2) 27:362/44).

À *Pseudentreta adpersa* juntamos agora *Pseudentreta anteapicalis* como provável espécie também cecidígena nessa planta.



Fam. *TANYPEZIDAE**Tanypeza* sp.

Um ♂ e uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. & ALMEIDA col.

Fam. *CALOBATIDAE**Grallomya annulata* (F., 1798)

*Musca annulata* F., 1798, Ent. Syst. IV:338.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

CARLOS R. FISCHER estudou muito bem esta espécie (1932, Rev. Ent. Vol. 2, fase. 2, pp.15/24), tendo descrito seus estádios evolutivos. As larvas foram eridas em tronco de bananeira, mas não foi possível a êsse autor, determinar precisamente, fosse essa espécie causadora de algum dano à referida planta.

Fam. *SEPSIDAE**Sepsis haemorrhoidalis* Schiner, 1868

SCHINER, 1868, Novara Reise, Dipt. p. 261.

Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, L. LIMA, col.

Fam. *LAUXANIDAE**Chaetominettia* sp.

Uma ♀, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Neogriphoneura striga* Curran, 1942

CURRAN, 1942, Bull. Amer. Mus. N. H. 80, art. 3, p. 75/76.

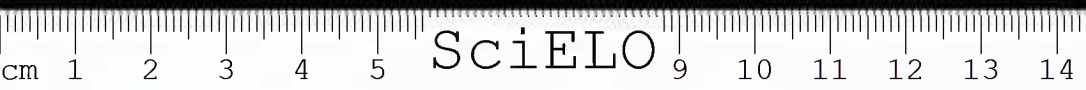
Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Pseudogriphoneura* sp.

Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 23-II-1943, L. LIMA col. Espécie afim de *altera* CURRAN, 1942.

Fam. *AGROMYZIDAE**Traginops* sp.

Uma ♀, Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.



Fam. *CUTEREBRIDAE**Dermatobia hominis* (L. Jor., 1781)*Oestrus hominis* L. Jor., 1781, N. Nord. Beytr. Phys. Geogr. Erd. Völk. 1: 157.

Uma ♀, Sitio Boa Vista, 23-II-1943, L. LIMA col.

As espécies seguintes foram gentilmente determinadas pelo DR. HUGO DE SOUZA LOPES, da Escola Superior de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro.

Fam. *MUSCIDAE**Muscina stabulans* (Fall., 1816)*Musca stabulans* FALL., 1816, K. Vetenskap. Akad. Förh. 252.

Quatro ♂♂, Monte Alegre (750 mts), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.

*Stomoxys calcitrans* (L., 1758)*Conops calcitrans* L., 1758, Fauna Suec. ed. II, p. 467.

Dois ♂♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.

*Fannia* sp.Uma ♀, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col. Este exemplar está com ovos de *Dermatobia* no abdômen.Fam. *MELANOPHORIDAE**Melanophora roralis* (L., 1758)*Musca roralis* L., 1758, Fauna Suec. ed. II, p. 21.

Vários espécimes: Monte Alegre (750 mts), 15-IX-1942, D'AMICO col; 14/27-X-1942, L. TRAV. F. &amp; ALMEIDA col.

Fam. *RHINIDAE**Mesembrinella bellardiana* Ald., 1922

ALDRICH, 1922, Proc. U. S. Nat. Mus. 62, art. 11, p. 21.

Dois ♂♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. &amp; ALMEIDA col.

Fam. *CALLIPHORIDAE**Compsomyiops fulvicrura* (Desv., 1830)

*Chrysomya fulvicrura* DESV., 1830, Ess. Myod. 446.

Dois ♂ ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.; Faz. Sta. Maria (1.100 mts.), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

Fam. *SARCOPHAGIDAE**Townsendimyia halli* (Engel, 1931)

*Sarcophaga halli* ENGEL, 1931, Konowia 10:151, f. 20.

Um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Oxysarcodexia diana* (Lopes, 1933)

*Sarcophaga diana* LOPES, 1933, Rev. Ent. 3, fasc. 2, p. 154.

Um ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Oxysarcodexia aurifinis* (Walk., 1852)

*Sarcophaga aurifinis* WALK., 1852, Ins. Saunders. p. 325.

Dois ♂ ♂, Faz. Bom Jesus (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col. e Faz. N. S. Encarnação (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Oxysarcodexia complicata* (Hall, 1937)

*Sarcophaga complicata* HALL, 1937, Dipt. Patag. & South Chile 7:371.

Um exemplar, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

*Oxysarcodexia* spp.

Três ♀ ♀, Faz. Bom Jesus e Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

Fam. *TACHINIDAE**Eudejeania* sp.

Um ♂, Faz. Experimental (750 mts.), 14/27-X-1942, L. TRAV. F. & ALMEIDA col.

